



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

30ª edição / Outubro de 2024

ECONOMIA SOLIDÁRIA NA PRÁTICA: A UNIÃO DE COOPERATIVAS DE TRANSPORTE QUE ROMPEU A LÓGICA DAS BIG TECHS

No dia 17 de outubro, a Federação Nacional de Cooperativas de Mobilidade Urbana, a Liga Coop, deu início a mais uma adesão, desta vez com cooperados do Distrito Federal. Até então presente em quatro estados (RS, SP, MA, MG), a união de cooperativas de transporte urbano é um projeto autogestionário de trabalhadoras e trabalhadores. “No nosso movimento nós não somos parceiros, nem empreendedores e nem empresários. Somos cooperados que, através de um projeto autogestionário, estamos tomando conta do nosso meio de produção que são as plataformas”, ressalta Márcio Guimarães, integrante do conselho administrativo da Liga Coop. Ele esteve em Brasília para o lançamento do aplicativo com cooperados em Guará/DF, e o Boletim Senaes conversou com Márcio, que é da cooperativa do Rio Grande do Sul, e com Marcelo Santos, da cooperativa de São Carlos/SP.

Essa iniciativa de economia de plataformas digitais tem o apoio do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), por meio da Senaes, que

promove e incentiva a Economia Popular e Solidária digital, apoiando cooperativas de trabalhadores e trabalhadoras autônomos/as. Márcio e Marcelo contaram que foi justamente pensando na pressão do trabalho de motoristas de aplicativo das grandes empresas de tecnologia, as Big Techs, que um grupo de cooperativas se uniu para formar a federação. Márcio relatou que a experiência de autogestão é difícil, mas tem sido muito importante. “O motorista deixa de ser somente um motorista, ele participa ativamente dos processos das cooperativas em cada estado” apontou Márcio. Para envolver os cooperados e as cooperadas nas ações estratégicas da Liga Coop, o grupo trabalha com a lógica da participação ativa em todos os processos, como é o caso da criação de comitês. Márcio explicou que o RS tem uma experiência importante das mulheres, formado por lideranças femininas, “onde apenas 13% da participação é feminina, mas elas são responsáveis por 30% do faturamento da cooperativa gaúcha”, revelou.

Além disso, a Liga Coop está investindo em comitês de estudo para oferecer formação a cooperados e cooperadas, e de comitês de juventude, com o objetivo de buscar novas lideranças que englobem não apenas cooperados e cooperadas, mas também seus filhos e netos. “É uma formação para que os/as jovens comecem a entender o movimento cooperativista e a economia solidária, para que futuramente possam suceder seus pais”, complementou.

Márcio enfatizou que, para entrar nas cooperativas, a pessoa precisa passar por uma formação. “É preciso participar de um curso de economia solidária e cooperativismo do nosso movimento”, explicou. É com esse diferencial que motoristas cooperados da Liga Coop se distinguem dos demais aplicativos e ajudam na divulgação do aplicativo em contato com os passageiros dentro do carro, no boca a boca. “Tínhamos em média 35 a 40 corridas por dia e divulgávamos nossa plataforma dentro do carro, porque não havia recursos para investir em propaganda”, afirmou. Com auxílio do MTE e

emendas parlamentares, este foi o primeiro ano que a Liga Coop começou a trabalhar com verbas. “Apresentamos um projeto na Senaes e, a partir desse projeto aprovado, a gente foi atrás de fomento, que tem sido importante para nós, porque aumenta a possibilidade de ter um crescimento real das cooperativas”, comemorou Márcio.

Eles contaram, ainda, que a lógica da Liga Coop é não competir em preços com as grandes empresas de tecnologia: “se for competir, levaremos os motoristas para o fundo do poço tal qual as Bigs Techs, por isso temos um preço justo para nós, motoristas, mas também para nossa comunidade de usuários, ou seja, não trabalhamos com dinâmicas abusivas”. Enquanto as Bigs Techs cobram, em média, 42% dos motoristas, a federação trabalha com apenas 12%, definido de forma coletiva. Eles reforçaram que “o grande presidente da federação são nossas assembleias e por meio do conselho de administração, que faz a gestão das decisões coletivas”.



Marcelo Santos (esq) e Márcio Guimarães – Foto Luíza Frazão/MTE



Atualmente, a cada 10 corridas que um co-operado da federação faz, ele tem a mesma capacidade de um motorista que faça 18 nas outras plataformas. Para Márcio e Marcelo, a dificuldade de um motorista de plataforma de Big Techs normalmente vem de um projeto de alienação por algoritmos, “que produz a gamificação do mercado de trabalho, onde a premiação e a manipulação são muito grandes”. Para combater essa perspectiva, a Liga Coop procura ampliar contatos com universidades. “A academia vai ser importante para entendermos, por meio de suas pesquisas, por que esse motorista está dentro de um processo de alienação que a gente não consegue sair mais”, salientou Marcelo. Segundo eles, uma das maiores dores que pode acontecer na profissão é a perda de colegas pela violência, “mas hoje se perdem muitos colegas que tiram suas próprias vidas porque os motoristas começam a perder tudo, suas casas, seus carros

e por último suas famílias, principalmente jovens”. Por esta razão, eles disseram que a formação e a capacitação de motoristas cooperados da Liga Coop têm um longo caminho pela frente. “Estamos investindo 30% dos nossos recursos para formação e apoio psicológico, que não podemos abrir mão. Não só para cooperados, mas para sua família, porque adoecem junto”.

Se você mora no Rio Grande do Sul, São Paulo, Maranhão ou Minas Gerais, escolha pelos valores da economia solidária digital e baixe o app da Liga Coop pelo link:

https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.devbase.ligabycomobi.prestador&hl=pt_BR

O Distrito federal deverá ter o aplicativo em funcionamento a partir de janeiro de 2025.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PAUL SINGER: FUNDACENTRO DIVULGA NOVA ETAPA PARA A SELEÇÃO DE COORDENADORES ESTADUAIS

A Fundacentro publicou no dia 15 de outubro o resultado parcial da primeira etapa e da lista de habilitados/as para entrevista às vagas de bolsistas para atuação nas coordenações estaduais do Programa de Formação Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária.

Após o período de recurso, ocorrido em 16 de outubro, e a publicação da lista de candidatos/as habilitados/as para a entrevista, publicada em 18 de outubro, a segunda fase da seleção é a realização das entrevistas online, programada para acontecer entre os dias 21 a 25 de outubro.



MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

FUNDACENTRO

FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

Nesta etapa foram habilitadas 147 pessoas para concorrer às duas vagas por estado de inscrição, previstas no edital. No total, se inscreveram 596 pessoas e foram selecionados 369 currículos. A publicação do resultado final está prevista para o dia 04 de novembro.

Acompanhe o processo seletivo pelo site da Fundacentro <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/edital-7-2024>

DIREÇÃO DA SENAES APRESENTA PROGRAMA PAUL SINGER AOS SUPERINTENDENTES REGIONAIS DO TRABALHO



Foto Luíza Frazão/MTE

Durante toda a manhã do dia 17 de outubro, a direção da Senaes se reuniu, de forma virtual, com Superintendentes do Ministério do Trabalho e Emprego (SRTs) para tratar dos avanços da contratação de bolsistas que irão atuar nos estados e também para atualizar sobre a retomada do Cadsol, prevista para dezembro. Participaram do encontro, ainda, coordenadores e coordenadoras dos Núcleos de Economia Solidária das SRTs e representantes da coordenação nacional do Programa Paul Singer.

“Esses encontros são muito importantes para nós porque, na economia solidária, assim como em todas as ações do Ministério do Trabalho e Emprego, vocês são nossos braços essenciais: tudo o que projetamos aqui na sede, são vocês que colocam em prática”, exaltou Gilberto Carvalho em sua fala inicial.

Valmor Schiochet, da Secretaria Nacional de Participação Social da Secretaria Geral da Presidência da República – SG/PR, disse que a equipe da SG tem acompanhado de perto o Programa Paul Singer. Ele contou que a estratégia de agentes de políticas públicas atuando nos territórios está presente em muitos ministérios, e exemplificou: MTE e os/as Agentes de Economia Popular e Solidária; o Ministério da Saúde com os Agentes de Educação Popular em Saúde; a Cultura com os Agentes Culturais dos Comitês de Cultura, os/as Agentes de Igualdade Racial e os/as Agentes de Assessoramento Técnico do MDA. “Um conjunto de ministérios tem utilizado dessa estratégia de agentes para atuar nos territórios”, complementou.

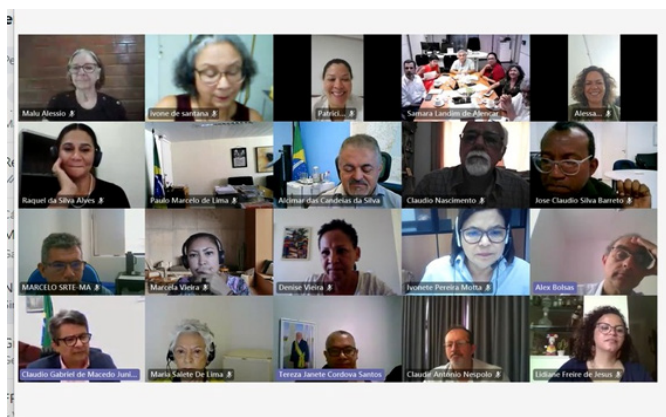


Foto reprodução

Após a atualização das etapas da contratação de bolsistas para as coordenações estaduais do Programa de Formação Paul Singer – Agentes de Economia Popular e

Solidária, e da reconstrução do Cadsol, que ficou parado por quase 10 anos e aos poucos está se reconfigurando, superintendentes e representantes das SRTs presentes fizeram sugestões e críticas colaborativas para aperfeiçoar a formação dos/das agentes e a implantação do Programa. Ficou encaminhado que até o final de outubro haverá outro encontro somente com representantes dos Núcleos de Economia Solidária nas SRTs. “Estaremos engajados nesse processo e se tem algo que é necessário nesse momento é o investimento nos processos de educação, conscientização e organização popular”, encerrou Gilberto Carvalho.

CEARÁ REALIZA ÚLTIMA CONFERÊNCIA LOCAL PREPARATÓRIA PARA A ETAPA ESTADUAL

Representantes de movimentos sociais, de entidades de apoio e fomento ao microcrédito, artesãos, artistas e populares se reuniram no dia 10 de outubro em Maracanaú para a Conferência Territorial de Economia Popular e Solidária da Região Metropolitana de Fortaleza e Maciço de Baturité, um coletivo que juntou 196 pessoas para discutir assuntos de interesse dos fazedores e feitores de atividades da economia solidária.

A conferência reuniu participantes dos municípios de Fortaleza, Maracanaú, Caucaia, Maranguape, Pacatuba, juntamente com Guaiuba, Redenção e Capistrano, pelo Maciço de Baturité, e é a oitava edição de uma série que encerra as conferências regionais que foram realizadas em todo o estado. Durante o encontro, foram eleitos 40 delegados nos segmentos de empreendimento solidário, entidades de apoio e poder público.

Os delegados participarão da Conferência Estadual a ser realizada em dezembro próximo, em Fortaleza.

A ação é uma iniciativa da Secretaria do Trabalho (SET), por meio da Coordenadoria de Economia Popular e Solidária, em parceria com a Superintendência Regional do Trabalho do Ceará, a Secretaria de Juventude e Lazer e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE). O superintendente Regional do Ministério do Trabalho e Emprego, Carlos Pimentel, registrou que, apesar da descontinuidade das conferências da economia solidária em um intervalo de 10 anos, a ação foi retomada e volta com muita força, cada vez mais inclusiva, dessa vez rumo à construção de um plano nacional que vai orientar essa importante estratégia da sociedade civil.



Foto SET/CE

Construindo propostas: a trajetória das conferências no Ceará

As etapas intermunicipais da 4ª Conferência de Economia Popular e Solidária do Ceará tiveram início em julho deste ano, contemplando oito regiões do estado, como Cariri, Noroeste (Sobral e Ibiapaba), Litoral Oeste, Vale Jaguaribe, Litoral Leste, Sertão Central, Inhamuns, Região Metropolitana de Fortaleza e Maciço de Baturité.

O evento foi realizado no auditório do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Maracanaú. A conferência foi conduzida pela professora Victória Paiva, coordenadora de Economia Popular e Solidária da Secretaria do Trabalho do Governo do Ceará (SET/CE).

Com informações da SET/CE

MARICÁ: NOVO ESPAÇO SOLIDÁRIO COLOCA A ECONOMIA POPULAR EM DESTAQUE

No dia 11 de outubro, a Prefeitura de Maricá/RJ inaugurou o Espaço Solidário para abrigar e apoiar o desenvolvimento de empreendimentos solidários. O local é resultado da ação de diversas secretarias – Companhia de Desenvolvimento de Maricá (Codemar); Banco Mumbuca; Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM) e Secretarias de Economia Solidária; Promoção e Projetos Especiais, e Cultura. A proposta do espaço é ter, ainda, eventos periódicos para atrair público para o local – facilitando, assim, as vendas dos expositores.

No Espaço Solidário serão abrigados empreendimentos a partir dos eixos de fomento ao cooperativismo, formações, oficinas, rodas de conversa, palestras, exposições, artesanato, cultura, gastronomia e comercialização em rede. O local reúne seis coletivos que atualmente compõem o núcleo de articulação de feiras de Maricá, ArteMar: Feira Maricá Mostra Cultura; Feira Livre Solidária (Felis); Feira da Colmeia; Feira Natureza, Arte e Cultura; Feirarte; e Feira da Agricultura Familiar.

Mostra Solidária

Com a inauguração do Espaço Solidário, teve início a 'Mostra Solidária', que busca divulgar e comercializar os produtos e as criações dos feirantes que integram a rede solidária da cidade. A programação inclui palestras sobre economia solidária, além de uma série de oficinas sobre como gerenciar um empreendimento solidário. O evento contará ainda com atrações musicais e apresentações de dança.

Serviço: Mostra Solidária

Data: 11/10 a 19/10 (sexta a sábado)

Horário: Todos os dias, das 17h às 22h

Local: Espaço Solidário de Maricá, na Rua Barão de Inoã s/n, Centro, (terreno ao lado da praça de alimentação, em frente à Escola Municipal Carlos Magno Legentil de Mattos)



Foto Clarildo Menezes

Com informações do site:

<https://www.marica.rj.gov.br/noticia/novo-espaco-solidario-coloca-economia-popular-em-destaque/>

SEGUNDA EDIÇÃO DO PRÊMIO MULHERES DAS ÁGUAS



Foto divulgação

Até o dia 30 de novembro está aberto o Edital de Seleção Pública para a segunda edição do Prêmio Mulheres das Águas. Esse prêmio promove a visibilidade, o reconhecimento e o fortalecimento do protagonismo

das mulheres na pesca e na aquicultura brasileiras. Essa iniciativa do Ministério de Pesca e Aquicultura (MPA) pode beneficiar mulheres empreendedoras de Economia Popular e Solidária.

A seleção, que será por etapas, ocorrerá por meio de indicação e/ou adesão, inscrição, envio da documentação necessária, habilitação, julgamento e publicação do resultado final – previsto para ser divulgado em 10 de fevereiro de 2025.

Para concorrer ao prêmio, as mulheres deverão ser indicadas por membros do Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (CONAPE), por adesão direta da participante ou por indicação de organização da sociedade civil que atue nos segmentos da pesca e da aquicultura.

Para esta segunda edição, foram propostas 10 categorias: pesca artesanal - águas marinhas; pesca artesanal - águas continentais; pesca industrial - indústria do pescado;

pesca amadora ou esportiva; aquicultura marinha; aquicultura continental; pesca ou aquicultura de peixes ornamentais; pesca ou aquicultura em águas estuarinas; pesquisa e gestão pública ou privada. Cada candidata poderá concorrer em apenas uma categoria.

Acesse o edital completo aqui:

https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/noticias/copy2_of_SEI_MAPA37857960Edital.pdf

Com informações do site do MPA em:

<https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/noticias/publicado-edital-para-a-2a-edicao-do-premio-mulheres-das-aguas>

INSCRIÇÕES ABERTAS: DIEESE OFERECE CURSO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) oferece um curso sobre “Economia Solidária: autogestão e cooperação para geração de renda”. A formação tem como objetivo disponibilizar conhecimento sobre as práticas da Economia Popular e Solidária e destina-se a trabalhadores e trabalhadoras que tenham interesse em iniciar atividades no âmbito da economia solidária ou já estão envolvidos com o tema, e que buscam refletir sobre sua prática.

Carga Horária: 12 horas

Dedicação sugerida: 2 horas por semana

Disponibilidade do curso: 1 ano

Para se inscrever, entre no site do Dieese:

<https://ead.escoladieese.edu.br/index.php/produto/economia-solidaria-autogestao-e-cooperacao-para-geracao-de-renda/>

PLANOS DE ABASTECIMENTO, AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA SÃO LANÇADOS PELO GOVERNO FEDERAL

O Governo Federal lançou, no dia 16 de outubro, dois planos nacionais para garantir alimento saudável no prato dos brasileiros: o Plano Nacional de Abastecimento Alimentar “Alimento no Prato” (Planaab) e o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo). Em 2023, mais de 24 milhões de pessoas saíram da situação de insegurança alimentar grave graças à retomada de políticas para a agricultura familiar e de combate à fome, e também de resultados importantes, como a valorização do salário-mínimo e a redução da inflação.

O Planapo, que foi construído com apoio da Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica da Secretaria-Geral da Presidência da República, vai reunir ações para fortalecer as cadeias produtivas de produtos orgânicos e agroecológicos com ampla participação da sociedade civil. Prevê iniciativas voltadas para a pesquisa e a inovação, incentivo às compras públicas e a inclusão de mulheres, jovens, indígenas e quilombolas na agricultura familiar.

Já o Planaab é inédito no Brasil e reúne 29 iniciativas e 92 ações estratégicas com a ampliação de sacolões populares e centrais de abastecimento por todo o país. Está prevista a implantação de seis novas centrais de abastecimento na Bahia, no Ceará, no Rio Grande do Norte, em Sergipe e em São Paulo (2). Ao facilitar o acesso a alimentos saudáveis e frescos, o Plano “Alimento no Prato” beneficia produtores e consumidores.



Foto: GRACCHO/ASCOM/SGPR

Os novos planos vão se somar a um conjunto de medidas que, desde 2023, têm desempenhado um papel crucial na redução da insegurança alimentar no Brasil, como o Plano Brasil Sem Fome, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), as Cozinhas Solidárias e o Programa Cisternas. Os caminhos são diversos e a meta é uma só: tirar o Brasil do Mapa da Fome, definitivamente.

Dia Mundial da Alimentação

O Dia Mundial da Alimentação é celebrado globalmente em 16 de outubro, data de fundação da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), em 1945. A primeira comemoração da data ocorreu no ano de 1981, quando o tema abordado foi “A comida vem primeiro”. Em 2024, o foco da celebração no Brasil foi direcionado a reforçar o compromisso do Governo Federal com a erradicação da fome e o fortalecimento da segurança alimentar. O tema da campanha foi “Direito aos alimentos para um futuro e uma vida melhores”.

Entregas do Governo Federal no Dia Mundial da Alimentação

- Plano Nacional de Abastecimento Alimentar “Alimento no Prato” (2025-2028) se insere no âmbito da Política Nacional de Abastecimento Alimentar (PNAAB), instituída pelo Decreto nº 11.820/2023. Assinatura: Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA);
- Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica se insere no âmbito da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, instituída pelo Decreto nº 7.794/2012. Assinatura: MDA, SG, MAPA, MDS, MMA, MS, MCTI;
- Portaria do Programa Arroz da Gente, que envolve investimentos de R\$ 998.121.600,00 em contratos de opção para diversificar e estimular a produção de arroz no país com a formação de estoques de até 500 mil toneladas e um volume equivalente às perdas estimadas na safra 2023/24;
- Cessão de espaços na Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp) para criação de espaço exclusivo de comercialização da agricultura familiar;
- Protocolo de Intenções entre o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e o Conselho Nacional de Procuradores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União, que tem por objeto a cooperação técnica entre os partícipes, com o intuito de desenvolver ações articuladas voltadas para o combate à pobreza e à fome no Brasil, em especial, realizar ações de mobilização, articulação e integração de esforços entre a sociedade civil, instituições e órgãos públicos para a promoção da inclusão socioeconômica, da segurança alimentar e nutricional, da implementação de políticas de cuidados e de ações de fortalecimento do cadastramento de Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos e mais vulneráveis no CadÚnico, e de ações para a proteção social, articuladas ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan);

- Edital de modernização de Bancos de Alimentos em Ceasas: Edital de chamamento público de propostas para a modernização dos Bancos de Alimentos localizados em Centrais de Abastecimento (Ceasas). Valor: R\$ 8 milhões.

- Assinatura de Termo de Colaboração para apoio a cozinhas solidárias na oferta de refeições: Formalização de Termo de Colaboração com entidade gestora de Cozinha Solidária em nome de 17 entidades que formalizarão parcerias com o MDS, abrangendo mais de 300 cozinhas. Valor total: R\$ 30 milhões;

- Edital para a 1ª edição do “Prêmio Agricultura Urbana”: Edital de seleção pública na modalidade concurso para o “Prêmio Agricultura Urbana”, que premiará 50 experiências locais de agricultura urbana no valor total de R\$ 1,5 milhão, sendo R\$ 30 mil para cada experiência a ser premiada.

- Chamamento público, no âmbito do PAA, para compra e doação de alimentos a cozinhas solidárias. Valor: R\$ 39 milhões.

Com informações da Secretaria Geral da Presidência da República em:

<https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2024/outubro/planos-nacionais-de-abastecimento-alimentar-e-de-agroecologia-e-producao-organica-sao-lancados-pelo-governo-federal>

Expediente:

Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

E-mail:

comunicação.senaes@trabalho.gov.br

Telefone: (61) 2031- 6833